

CORREIO CULTURAL

Divulgação



'O Auto 2' lidera a bilheteria de produções nacionais

'O Auto da Compadecida 2' passa de 2 milhões de espectadores

"O Auto da Compadecida 2" ultrapassou 2 milhões de espectadores nos cinemas brasileiros em menos de duas semanas. O filme já arrecadou R\$ 44 milhões e manteve a liderança das bilheterias nacionais pelo segundo fim de semana consecutivo.

A continuação das histórias de João Grilo e Chicó também é a maior bilheteria de

lançamento de um filme brasileiro desde a pandemia. Continuação do filme de 2000, "O Auto da Compadecida 2" é protagonizado por Matheus Nachtergaele e Selton Mello. O elenco conta ainda com Virginia Cavendish, Humberto Martins e Eduardo Sterblitch, além de Taís Araujo no papel da Compadecida.

Dias de rock

O espetáculo "Rock in Rio 40 anos – O Musical" estreia neste sábado (11) na Cidade das Artes. Criado por Charles Möeller & Claudio Botelho, o musical conta a saga de Roberto Medina para erguer a lendária primeira edição do Festival em 1985.

Melhoras, maestro!

João Carlos Martins está se recuperando após ser submetido a uma cirurgia para retirada da vesícula. O maestro de 84 anos deve receber alta hospitalar hoje, informa comunicada da assessoria do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Dias de rock II

A produção é grandiosa. O elenco de 30 atores conta com Rodrigo Pandolfo, Malu Rodrigues, Beto Sargentelli, Bel Kutner, André Dias, Gottsha, Bruno Narchi, além de banda ao vivo com nove músicos, recriando toda a atmosfera da época.

Prisão negada

Nicki Minaj, que está sendo investigada em um processo por agressão, teve pedido de prisão negado pela justiça dos EUA. A cantora é acusada de bater em seu ex-empresário, Brandon Garret, durante uma turnê em Detroit em abril de 2024.

Divulgação



Em seu novo álbum, Bad Bunny cercou-se de produtores e artistas convidados porto-riquenhos

Potencial inegável de viralização

'Debí Tirar Más Fotos' mistura raízes de Bad Bunny a seu reggaeton

Por Thales de Menezes (Folhapress)

Aos 30 anos de idade e pouco mais de uma década de carreira, o porto-riquenho Benito Antonio Martinez Ocasio chegou à condição de cantor mais ouvido na América Latina em 2024. No mundo, Bad Bunny só fica atrás de uma tal de Taylor Swift. E agora ele segue rumo à dominação global com "Debí Tirar Más Fotos", lançado nas plataformas no fim de semana. Seu sexto disco solo atesta uma produção intensa. É o terceiro álbum completo que ele lança num intervalo de 30 meses. Depois do sucesso de "Nadie Sabe Lo que Va a Pasar Mañana", que teve três hits globais - "Monaco", "Perro Negro" e "Where She Goes" -, ele solta um pacote de 17 faixas com potencial inegável de viralização.

A coisa começou a se espalhar bastante com as duas canções lançadas previamente nas últimas semanas, "El Clúb" e "Pitorro de Coco". A primeira é uma espécie de viagem nostálgica que permite reconhecer aqui e ali ecos de house, mas com pegada pop e uma letra sobre um relacionamento destruído.

Já "Pitorro de Coco" deixa escancarada a ideia de louvação a suas origens porto-riquenhas no novo disco, intenção que ele revelou em entrevistas. É uma canção de Natal típica de seu país, e o clipe é despojado, filmado com câmera estática num boteco, no qual Bad Bunny canta sentado em uma cadeira de plástico enquanto mastiga um salgado e brinca com prostitutas.

É esse o espírito nostálgico de "Debí Tirar Más Fotos". Após fazer sucesso local na estreia, com "X 100pre", álbum de 2018 que vendeu apenas 5 mil cópias nos Estados Unidos, ele largou Porto

Rico e correu o mundo até chegar a "Un Verano Sin Ti", que vendeu 3,5 milhões de discos no mercado americano em 2022.

Agora, Bad Bunny voltou para casa. Antes mesmo de todo o disco ganhar presença digital, isso já estava evidente na divulgação dos colaboradores do projeto. Produtores e artistas convidados são todos porto-riquenhos.

Nunca ele radicalizou tanto um trabalho, praticamente blindado para influências e colaborações de fora do arquipélago caribenho, chegando ao convite para Los Plereros de la Cresta, na faixa "Café com Ron". Trata-se de um grupo que resgata a música porto-riquenha de décadas passadas. A canção poderia ter sido gravada há 50 anos, e é ótima.

Retomada de raízes

O mais interessante do disco é fazer essa retomada de raízes sem abandonar completamente as batidas que já foram organicamente associadas ao reggaeton poderoso de Bad Bunny. Salsa, hip hop, dancehall e eletrônico surgem salpicados pelo álbum, mas sempre a serviço de melodias que pagam tributo à história musical do país. A citada "Pitorro de Coco" é uma canção de aguinaldo, gênero de música natalina muito tradicional.

O disco abre com dois pandêmions dançantes, "Nuevayol" e "Voy a Llevarte pa PR". Parece que ele quis mostrar o forte reggaeton logo de cara, para comprovar sua assinatura musical. A seguir vem a primeira grande surpresa do álbum.

As faixas restantes, sem os convidados compatriotas, formam praticamente um menu degustação de ritmos festivos da ilha caribenha. "Turista", por exemplo, é uma balada simpática, romântica até ser ingênua. Já "Lo Que Le Pasó a Hawaii" consegue ser sensual mesmo com o cantor alternando sua voz com o som de um trombone e até um galo cantando. Pode parecer improvável, mas é uma questão de se ouvir para crer.

No balanço final dessa releitura da música porto-riquenha, o resultado é um álbum pronto para estourar em todo o planeta.